

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 3.

QUARTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1862

1.ª SERIE.



**DIA 11 DE NOVEMBRO.**

Dobra descompassado e lugubre o campanario! Alguem morreu!

Povos de Portugal, curvae-vos supplices sobre as cinzas do mais illustre de seus filhos e do mais virtuoso de seus Reis!

Curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que, na quadra mais florente das paixões, cercado dos esplendores da corôa e das homenagens da magestade, no meio das tentações da lisonja da mocidade e da opulencia — perigosas syrtis, contra as quaes a virtude se vê cada hora ameaçada de naufragio — foi um christão perfeito e um rei dos mais esclarecidos.

Curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que viu florescerem, á sombra benéfica de seu sceptro, as letras e o trabalho — o trabalho, esta grande virtude de um povo livre, manancial fecundo e sempre aberto á prosperidade publica e ao progresso das nações.

Curvae-vos sobre as cinzas d'Aquelle que premiando o artista e associando-se a todas as emprezas industriaes deu grande impulso ás artes e ao trabalho e grande esplendor e riqueza ao seu paiz.

Curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que reinou pelo amor e pela mais sublime das virtudes, por Aquella que resumia em si toda a lei e todo o Christianismo — pela caridade — á qual podem dar testemunho todos esses que de sua regia munificencia recebiam o pão do corpo e do espirito, os carcerees e os hospitaes, os orfãos e as familias indigentes, as officinas e as academias, o albergue do velho necessitado e a habitação modesta do manco estudioso e sem fortuna, — póde dar testemunho esse paiz inteiro, porque todo elle florescia debaixo da acção vivificante d'essa eminente caridade que desce o throno a derramar-se por toda a parte como fonte de crystallinas lagoas que vem da altura da montanha a fecundar os valles e a dar viço aos fructos e ás flores.

Povos de Portugal, curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que tendo empregado seus bens, seu trabalho incessante e os vastos recursos de sua intelligencia em proveito de seus subditos, ainda por elles arriscou a propria vida, lançando-se no meio do contagio que devastava a mais bella e populosa cidade de seu reino, entando nos hospitaes onde se aspirava a exhalção infecta da epidemia e da morte, acariciando os enfermos que já de maravilhosos não sabiam como agradecer tão exuberante caridade de seu Rei.

Povos de Portugal, curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que no momento em que os amigos abandonavam espavoridos o leito dos amigos, e os parentes, o leito dos parentes, se deixou ficar no meio da desolação e da morte que lavrara sem respeito a idades e a condições, resumindo em seu grande coração de Rei e de Christão o amor do pae, do irmão, do amigo — o amor mais extremoso ainda, de uma mãe que se abraça com seus filhos para descer com elles á sepultura — que se deixou ficar para consolar os que choravam, para socorrer os invalidos, para confortar os doentes na resignação e na fé, e os enfermeiros no santo exercicio de seu piedoso ministerio.

Povos de Portugal, curvae-vos supplices sobre as cinzas d'Aquelle que se deixou ficar no meio do contagio, arrostando a morte para valer á vida de seus vassallos. — Rei modelo! exemplar magnifico para reis e povos! que não tendo assignado uma unica sentença de morte em todo o tempo de seu dulcissimo reinado acabou de mostrar pelo mais bello e mais sublime esforço de sua caridade o preço que tinha para Elle a vida de seu povo. — Rei modelo! alma de christão ardente que uma faísca mais viva inflammára! — uma faísca d'esse fogo accezo na Face Divina de Jesus Christo para abrasar todo o homem que não cerra voluntariamente o coração á doce violencia de seu calor! . . . . .

Dobra descompassado e lugubre o campanario! . . . Alguem morreu! . . .

Povos de Portugal, curvemo-nos supplices sobre as cinzas d'Aquelle cuja virtude e Nome viverá immortal em nossa historia e em nossas memorias e tradições saudosas; e por entre a magoa que nos enluta, e por entre as amarguras em que nossos corações se confragem n'este momento, elevemos nossas preces resignadas desde aqui, d'estas preciosas cinzas, até ao Throno d'Aquelle que vê imperios e reinos despenbarem-se e fazerem-se ruinas que desaparecem por fim, sem deixarem memoria do que foram; que vê desaparecerem as gerações como sombras de sobre a face do mundo, e os reis da terra cahirem do fastigio de sua soberania na igualdade terrivel do sepulchro; mas, que dá a immortalidade á virtude e que diz pela voz inspirada d'um Propheta: A memoria do justo será eterna.

É hoje o dia anniversario da morte do grande e virtuoso Rei o Senhor D. Pedro V.

## A EDUCAÇÃO DOS FILHOS.

Apresentáramos no nosso primeiro numero considerações gerais sobre a educação: foram ellas por ventura bem acolhidas pelos pais da familia, e depois de entrarem no sanctuario domestico, rociadas pelas lagrimas de muitas mães, receberam ali uma expressão, que se não pôde traduzir.

Cada seculo tem seu caracter, e o nosso seculo, ávido de innovações, fugitivo e superficial, pôde dizer-se que é a synthese dos secul's precedentes.

A historia deve vir aqui em nosso soccorro para nos esclarecer. Nos fins do seculo desbio a corrente devastadora da impietade lançou por terra esses grandes estabelecimentos de educação publica, para fundar sobre as suas ruinas uma educação perigosa, que se aproximava gravemente o futuro da sociedade. Sophistas habéis, mas levados de odio contra o Christianismo declamavam que durante vinte seculos a humanidade se acurvára sob o peso do erro; que a religião cortava os vãos á razão e tomava o passo ao progresso da vida social.

A educação nacional lá estava nos cadafalsos; queria-se a felicidade dos filhos pela degolação dos pais. A *deusa razão* tinha seus templos, e a tradição e o christianismo eram o alvo de seus tiros envenenados.

A educação civida assim de materialismo murchava hoja, e ámbá já se não abria aos raios do sol, que desportava.

Fóra de Deus só existe o mal; se a religião não preside á familia, á sociedade e á educação, tudo isto morre. Os esforços impotentes de vinte annos para proscriver a religião são a prova mais brilhante da sua necessidade.

O fim da primeira educação é formar no menino o homem, e prevenil-o contra os perigos, que devem ameaçar a sua inexperiencia. O homem entra no mundo, e o mundo se apodera d'elle e o faz passar pelos abyssos da sua corrupção. A seducção, o prazer e os encantos se apresentam diante d'elle com todo o seu garbo. No meio d'este mar de rosas com tantos espinhos a moral humana nada pôde fazer. Se a educação religiosa não fortifica os corações dos môços contra os assaltos do vicio, se ella não serve de ancora segura no mar das paixões, o naufragio é certo. O môço, que tem gravadas no coração as impreções religiosas, não cede aos encantos do vicio sem ter de travar reuvido combate com a sua consciencia, que lhe brada alto, e que lhe põe deante dos olhos o bello quadro da sua primeira educação.

Lançar no mundo um môço sem educação religiosa, é entregar ás ondas do oceano um fragil navio — sem piloto e sem leme. — Rousseau n'um d'esses momentos preciosos, em que a verdade se diz por si mesma, escreveu estas notáveis palavras — *«Eujoguei que podia ser virtuoso sem religião, mas já ha muito que me desenganei d'este erro»*.

O nosso seculo orgulha-se de suas descobertas, e gloria-se de ter inventado methodos faceis, que põem ao alcance de todos os primeiros elementos do saber humano. Mas qual será a melhor escola para os filhos do povo? É aquella, d'onde elles sahirem mais docéis, mais honestos, mais respeitosos, mais laboriosos e mais applicados, a todos os deveres da sua profissão.

Ai das gerações futuras se nós nos não desengarmos de que quanto mais popular fór a instrucção, mais importa ser profundamente religiosa. Não podemos deixar de convidar os paes de familia para meditar sobre esta idéa. As doutrinas sediciosas e impias tentam levar-nos na sua corrente; grande parte do nosso jornalismo (com magoa o dizemos) apresenta essas doutrinas sob todas as fórmãs, douradas pelas galas da eloquencia, insinuadas por um falso sentimentalismo. O povo nas suas horas de descanso não lê obras de solida instrucção, porque as más obras nos inundam. Um romance libertino ou uma novella infame, que, despertando as paixões torna o môço desobediente, e indocil, o creado infiel e a esposa criminoso, — é o que d'ordinario se encontra em suas mãos.

A religião nao é inimiga da instrucção do povo; foi ella que deu origem a esses modestos instituidores conhecidos pelo nome de «irmãos das escolas christãs», e a todas essas benéficas instituições, que, sob nomes diversos, se consagram com disvello á educação dos filhos dos pobres. No seculo XII o terceiro

concilio de Latran havia determinado que, para não privar os filhos do povo das grandes vantagens de saber l're e escrever, houvesse em cada cathedral um mestre para os instruir.

Queremos que o povo seja educado e instruido, mas em primeiro de tudo que seja instruido na religião.

Trabalhar para tornar o povo esclarecido sem o tornar religioso, é cavar a ruina da sociedade. Não somos inimigos das *idéas liberaes*. A religião detesta essas doutrinas que a má imprensa propaga, doutrinas tão liberaes em blasfemias, em escandalos, em suicídios e em outros flagellos da sociedade. Mas ao mesmo tempo ama e prega essas doutrinas liberaes em sentimentos de respeito e de amor de Deus, em piedade filial, em dedicacção pelos nossos irmãos, em submissão á ordem e em principios conservadores da paz, da liberdade e da felicidade de todos. Pôde mesmo dizer-se que tudo isto é a religião. A philosophia sem a religião é uma desgraça para os povos; — desde que aquella levantou o estandarte da revolta contra esta, o mundo moral e politico soffreu grandes abalos e grandes ruinas.

Os maiores homens da humanidade, que parecem resumir o saber humano, foram amigos da philosophia e da religião ao mesmo tempo; foram philosophos christãos. Pascal e Descartes, Lacordaire e Ventura, são a prova d'isto. A boa educação é a base da familia; por conseguinte despresa-a é abrir o tumulto á sociedade. Um dos maiores publicistas da Europa escreve que a «familia é a segunda alma da humanidade, os legisladores demasiadamente se tem esquecido d'ella; só attendem aos individuos e ás nações, e não fazem caso da familia, unica origem das populações fortes e puras, sanctuario das tradições e dos costumes, em que se fortalecem as virtudes sociaes».

A grandeza da theoria conhece-se pelos seus grandes resultados praticos e sociaes.

A educação christã é mais bella nos seus effeitos do que na sua consideração intuitiva e racional.

Esse rei modelo, cuja morte prematura no verdor dos annos, na primavera dos seus dias, fóra e é ainda hoje e será sempre profundamente lamentada por todos os bons portuguezes, é o exemplo mais vivo da nossa idéa, porque vem do alto, e o exemplo quanto mais alto mais se avista e mais impressão faz. O esboço bibliographico do melhor rei da Europa, como lhe chamára o immortal Pio IX, ali põe ao sol da evidencia a verdade do nosso pensamento.

D. Maria II era uma mãe desveladissima, uma mãe christã, sabia como poucas o quanto uma boa educação influe nos destinos futuros do homem, e foi ella a que collocára a primeira pedra de tão formoso edificio. Aquelle menino de cabellos louros recebia com avidez as bellas lições de sua mãe, e a religião com todas as suas influencias imprimia n'aquelle coração virgem e docil toda a pureza e toda a sublimidade das suas doutrinas.

Remataremos este artigo com as expressões de um dos mais profundos escriptores da Europa. — «Ha entre nós, diz o grande Bergier fallando do assumpto, um vicio essencial de educação. Primam os pais de familia em abreviar o tempo da adolescencia, quando ella se devéra prolongar. Antigamente um môço de desbio annos julgava-se ainda menino, e conservava-se sob a direcção de seus mestres. Hoje um môço de quinze annos já se julga homem feito e já respira desafogado ao sol da liberdade. Pretende-se levar pela razão e pelo raciocinio mocinhos, que só podem ser levados pela auctoridade e pelo exemplo; sobrecarregam-lhes a memoria e enfraquecem-lhes os órgãos ainda tenros com conhecimentos prematuros. Estes pequenos prodigios de seis annos, que fazem extasiar os insensatos, são no fundo *cogumelos abortados!* aos quinze annos estão ou quasi imbecis, ou desgostados por nada aprenderem porque julgavam saber tudo».

Se o nosso nome obscuro e desauthorisado não pôde influir nos educadores, mestres e paes de familia, sirva-lhes ao menos de estímulo a valiosa auctoridade de tão distincto e de tão grave escriptor. Sendo assim prepararemos no presente um futuro risonho; a religião derramará sobre nós as suas benções, e a patria agradecida pronunciará com respeito o nosso nome.

## DISCURSO DA COROA

PROFERIDO NA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA DE 1862 A 1863 PELO PRESIDENTE DO CONCELHO DE MINISTROS.

*Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza.*

Em execução do decreto de que vos foi dado conhecimento, cumpre o ministerio, por commissão de Sua Magestade, o dever de abrir n'este dia a presente sessão legislativa, segundo o determinado pelo artigo 16.º da carta de lei de 16 de Julho de 1857.

Com extremo applauso da nação se realisou o auspicioso consorcio de El-Rei com a muito alta Senhora D. Maria Pia de Saboya, Princeza de Italia, e Sua Magestade viu com entranhada satisfação, e apreciou no mais subido grau, as inequivocas manifestações de sympathia com que os povos na capital e no reino saudaram tão fausto enlace.

Dos soberanos seus aliados continuou Sua Magestade a receber cordiaes testemunhos de boa intelligencia e amizade, seguindo sem alteracção as respectivas potencias, e estreitando os affectuosos vinculos em que este paiz se abraça á patria gloriosa da augusta Rainha dos Portuguezes.

No intervallo de quatro mezes, decorrido desde o encerramento da ultima sessão, os tumultos populares que ao terminar a mesma sessão agitaram diversos pontos do reino, cessaram felizmente; o execravel attentado dirigido contra as minas do Braçal, pela ignorancia e pelos absurdos preconceitos que armaram populações credulas e as arrojaram a tal attentado á propriedade, foi promptamente reprimido, mantendo-se as leis; finalmente a rebellião militar, que um lastimoso desvario suscitou no districto de Braga, dissipou-se em poucos dias; e a temporaria suspensão de garantias no mesmo districto, a que, entre outras providencias exigidas pelas circumstancias, o governo julgou dever recorrer nem chegou a completar o prazo designado.

Effectuou-se todavia na praça de Londres um emprestimo que assegura o pagamento dos melhoramentos de viação emprehendidos, e em que este paiz, pelas condições do mesmo emprestimo e pelo avultado da subscripcção, recebeu um testemunho altamente valioso para o seu credito. Prosegue-se com perseverança no systema de desamortisação e têm continuado com actividade os trabalhos de construcção das estradas e caminhos de ferro, dos quaes uma secção importante, a de Santarém a Abrantes, vai ser aberta á circulação no dia 7 do corrente mez, e outra, na linha do norte, tambem brevemente o será.

Oportunamente vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do Estado, bem como pelos ministros de Sua Magestade serão submettidos á vossa consideração, entre outras providencias importantes, os projectos de credito hypothecario, da reforma administrativa e de instrucção publica, de organisação da policia em todo o reino, os relativos a cereaes, aos vinhos e a pantanos, os concernentes á consolidacção do credito, ao melhoramento da fiscalisação e ao aperfeioamento do systema tributario, e emfim os que dizem respeito ao exercito á marinha e ao ultramar.

Dará tambem o governo conta ás cortes do uso que tiver feito das auctorisações que lhe foram confiadas e das faculdades que, em extraordinarias conjuncturas, julgou indispensavel exercer.

Do vosso zelo e esclarecida dedicacção espera Sua Magestade, com o auxilio da divina Providencia, a energica e patriótica solicitude que as publicas necessidades a todos requerem, correspondendo ao mais ardente desejo do seu real coração, e desenvolvendo a prosperidade e a gloria de uma nação tão digna de ser feliz.

Está aberta a sessão.

## REVISTA DOS JORNAES.

## EXTERIOR.

## EUROPA.

**Italia.** — De Roma nada ha de notavel.

A celebre questão romana, isto é, o querer constituir-se Roma capital da Italia, é objecto que traz muito preocupado grande numero de politicos, ansiosos de que isto obtenha a final decisão, o que, segundo o estado actual das cousas, é difficil prevenir-se: no entanto nós pela parte que nos cabe iremos dando o que vai correndo, relativamente a este negocio.

Os desejos de constituir-se Roma capital d'Italia ainda não deixaram de existir, nem mesmo deixarão, posto que haja convicção de que isto não possa chegar a realisar-se.

Em aditamento ao que temos dito, procura-se a idéa de uma conciliação entre Roma e o Piemonte na qual o Summo Pontifice reconheceria os factos consumados na Italia, e Victor Manoel desistiria da pertença de querer Roma para capital, deixando ao Santo Padre os dominios que actualmente possui.

Consideramos isto de difficil alcance, em vista das difficuldades que necessariamente se apresentam a quem pensa com gravidade e sisudez, porque nos parece impossivel que Victor Manoel desista da sua parte, ainda que não seja senão para fazer a vontade aos revolucionarios, e o Sumo Pontifice não pôde ceder do patrimonio da Igreja em favor de pessoa alguma.

Tinha-se noticiado que haveria uma modificação no ministerio de Turin; esta noticia porém é desmentida.

O parlamento foi convocado para o dia 18 de Novembro.

Alguns deputados napolitanos reuniram-se, afim de proporem que Turin deixe de ser a capital.

Emquanto ao estado de Garibaldi noticia-se que vai melhor, no entanto ha tambem uma noticia de ter existido uma consulta de medicos, cujo resultado não foi favoravel á cura.

Em outra noticia diz-se ter havido uma junta de desassete facultativos; — que lhe fôra examinada a ferida, e que não pôde encontrar-se a bala, sendo que ha convicção de que ella existe.

Além do que fica dito um eminente doutor em cirurgia sondou a ferida, approvou o curativo, e manifestou-se contrario á amputação; finalmente espera cura prompta e radical.

**França.** — Os catholicos de Bertanha enviaram ao Summo Pontifice uma adhesão á mensagem do episcopado nos seguintes termos:

«Cremos firmemente em tudo o que a Igreja Catholica Apostolica Romana nos manda crer, cremos firmemente que nenhum christão, professando a nossa fé, tem o direito de ficar indifferente á voz do nosso Sancto Padre o Papa, e á de nossos bispos reunidos».

«Inabalaveis na nossa crença, e seguindo o seu exemplo, declaramos altamente que estamos promptos a soffrer a prisão e a propria morte para sustentar os direitos sagrados da justiça e os da Igreja. Viva pois o poder temporal do Papa!»

— O conselho de ministros no qual o imperador dos francezes aceitou a demissão de Thouvenel foi o mais tempestuoso de que se tem noticia nos fastos das conferencias d'elle e seus ministros.

Thouvenel mostrou muita energia, porém os ministros, conhecendo que tinham da sua parte o imperador, atacaram-no fortemente e taparam-lhe a bocca, de sorte que isto o levou ao extremo de elle pedir a demissão, cujo motivo foi o seguinte:

Thouvenel por indicação de Persigny havia pedido aos perfeitos algumas informações, pelas quaes se mostrasse que o povo francez não era affecto ao Santo Padre.

A isto oppo eram-se o ministro dos cultos com uma collecção de informações dos Bispos, e o da guerra com outra dos commandantes dos districtos militares, do que resultava que a maioria dos francezes é conservadora e catholica na questão de Roma.

— Mr. Dronyn de Lhuiz dirigiu aos ministros estrangeiros uma circular na qual mostrava qual a sua conducta a respeito da questão romana.

Um periodico «L'Union» diz que tal circular não pôde agradar aos homens da chamada *Liberdade* porque o seu fim é perseguirem e aniquilarem a religião.

**Inglatterra.** — Um periodico inglez declara que a Inglatterra impedira toda a invasão da Greciano territorio ottomano.

**Austria.** — Suscitaram-se divergencias entre as duas camaras do parlamento austriaco pelo motivo de certas verbas propostas no orçamento, entre as quaes entrava o augmento do vencimento para o embaixador em Roma, e para o presidente da commissão militar de Francfort. O governo encostava-se ás opiniões da camara alta, que eram favoraveis ás propostas do orçamento.

Uma noticia posterior diz que estas divergencias estão sanadas, sendo resolvidas as dadas no sentido das decisões das camaras dos deputados. As conclusões apresentadas pela commissão no neada *ad hoc* foram tambem approvadas nesta camara.

O imperador proferiu palavras de sympathia e conciliação a favor da Hungria ao receber a deputação hungara.

Tracta-se da publicação de uma lei d'imprensa; e quando esta se publicar haverá uma amnistia geral para os delictos d'imprensa.

O governo austriaco descobriu em Veneza um comité revolucionario. Prendeu todo o pessoal de que se compunham em que figuravam alguns proprietarios, advogados, e até havia empregados imperiaes.

**Prussia.** — O que podemos colher das noticias d'este paiz para darmos em resumo, é somente que o rei Frederico Guilherme continua empregando todos os esforços por conservar a ordem no seu estado, pelo que prosegue na reorganisação do exercito, julgando encontrar n'isto a melhor solução dos seus desejos.

As camaras prussianas serão convocadas para 12 de Janeiro. O ministro da Fazenda apresentará um novo orçamento para 1863. Se a camara lhe fizer opposição será dissolvida.

Um periodico de Berlin a «Gazeta da Estrella» excita a uma nova associação, chamada = União Patriótica = cuja excitação termina d'este modo: «Vem estar connosco quantos desejam que a coroa continue a ser o centro da gravidade do seu governo.»

**Russia.** — Na Polonia existe uma certa agitação, motivada pela conscripção. O governo tomou as necessarias medidas. A municipalidade de Varsovia vai pedir a sua demissão por se haver desattendido ás suas observações sobre a conscripção, que considera illegalmente feita.

Um periodico official (julgamos ser de Varsovia) publicou os manejos revolucionarios de um comité central n'esta mesma cidade, cujo objecto principal é a fundação de um fundo nacional por meio de contribuições impostas aos patriotas polacos de meio por cento sobre as propriedades e de 5 por cento sobre as rendas.

**Allemanha.** — Na cidade de Francfort achava-se reunida uma assembleia do partido grande de Allemanha. A sua primeira reunião teve lugar no dia 28 de Outubro, e foi eleito presidente da assembleia Mr. Weiss de Munich, e adoptou os seguintes quesitos:

- 1.º A reforma federal;
- 2.º A integridade da Allemanha;
- 3.º Um poder executivo energico e commum.
- 4.º A representação por legados, cuja competencia e modo de eleição deverá ser reorganizada.
- 5.º A fundação de um tribunal federal.

Varios membros fallaram em diversos sentidos sobre esta proposta do presidente, a qual foi admittida, encerrando-se a sessão.

No dia seguinte havia de tractar-se da questão commercial, e da criação d'uma associação aliand-gueira para toda a Allemanha.

**Grecia.** — A revolução grega attrahiu um pouco as atenções na actualidade. Passamos a resumir os pormenores que até agora se seguiram.

O que ha mais para notar é a deslhonra do rei, exemplo pouco agradável aos que se acham collocados em semelhante dignidade. Quantas vezes se verão n'este espelho?

Agora tracta-se em Athenas de escolher substituto ao throno grego. Apontam-se alguns candidatos. Veremos em qual lado a sorte.

O governo provisorio acha-se constituido, e trabalha activamente na reunião de uma constituinte para a eleição do novo rei, com exclusão da familia de Baviera.

Em Athenas reina tranquillidade, e o governo provisorio declarou que não havia a receiar-se estado algum anarchico.

As potencias protectoras da Grecia resolveram deixar aos povos a livre escolha do governo que mais lhe convenha.

O rei Othon já se acha em Veneza.

Os gregos residentes em Constantinopla felicitaram o governo provisorio de Athenas.

## AMERICA.

As noticias dos Estados-Unidos em relação á guerra são: que os federaes procuram tomar quartéis de inverno: que o general confederado Stuart tornou a passar com todo o exercito o Potomac, levando mil cavallos, muitos viveres e equipamentos colhidos e a Pensilvania: que estes têm respeitado as propriedades particulares, destruindo o caminho de ferro: finalmente que houve um novo combate entre Arrosburg e Bauville Hentub, em que os federaes fizeram mil prisioneiros, e diz-se que morreu o general confederado Braxton Bragy.

Os confederados retiraram-se.

Ha mais noticias de New-York, e são: que os confederados foram derrotados perto de Nashvill: que Mac-Cellan vai começar as operações que tem preparadas. Outras noticias posteriores dão uma grande reunião nos estados do Norte pedindo a demissão de Mac-Cellan, e uma grande insurreição de negro, que foi reprimida, ainda que a custo de muito sangue.

O general francez Torrey entrou em Veracruz com o seu corpo expedicionario, fez uma proclamação aos mexicanos e decretou que não reconhecia o general Almonte, como chefe da nação, titulo que conferiu a si proprio, mas que o reconhecia só como general da republica.

## REVISTA NOTICIOSA.

**Atenção!** — Não se zanguem se julga em que somos exigentes de mais.

Não podemos ver a sangue-frio a pronunciadissima incuria, que tem havido, e ha ainda em conselhos de utilidade publica, que, por isso mesmo deviam merecer muito cuidado e zelo.

Por que se não têm removido uns montes de terra, que ha perto de tres mezes impedem o transito na rua da Madrôa??

Será porque os habitantes d'aquella rua não pertencem ao povo de Guimarães, e não sejam do mesmo municipio??

Pedimos a attenção da ill.<sup>ma</sup> camara para este objecto, e ficamos d'atafala a vêr se somos attendidos.

**Archivo Juridico.** — Recebemos o n.º 44 do 2.º volume da 2.ª serie d'esta interessante publicação mensal.

Traz a legislação sobre expropriações, desde 1850 até 1859. Agradecemos a remessa, e retribuiremos com a nossa folha.

**E notavel!** — Segundo se lê em alguns jornaes, deu-se ha pouco na Povoação de Varina um phenomeno raro, que tem chamado a attenção de muita gente.

A sr.<sup>a</sup> Maria das Doras, creatura robusta, e com 46 annos de idade, deu á luz 3 crianças, duas das quaes eram pegadas pelas costas, formando assim uma especie de binomio filial, sem terem outro algum defeito; a terceira não tinha pernas, nem braço direito; tinha a cabeça extremamente aguda, e a forma de pyramide com a coronala. Esta foi a que nasceu em ultimo lugar, e só durou alguns minutos; as outras duas viveram quatro horas depois do parto. A mãe soffreu muito, e está em perigo de vida!

**Monumento.** — Diz-se que o sr. Marquez de N. a. descendente da illustre familia do famoso descobridor das Indias — heroe do immortal poema do nosso Camões, vai erigir um monumento á memoria do seu avô Vasco da Gama.

*Gazeta de Portugal.* — No lugar competente vai publicado o prospecto d'um novo jornal, que com este titulo vai ser publicado em Lisboa, e de que é proprietario e principal redactor o nosso distincto publicista, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Basta este illustre nome para se deixar ver que o novo periodico, redigido por tão habil penna, ha-de ser uma pagina gloriosa nos fastos da nossa imprensa livre.

*Morta sem o estar!* — Vamos narrar um facto digno de serios commentarios. Por elle se verá quanto é necessaria a maior circumspecção e prudencia a respeito do enterramento de qualquer pessoa, e quanto é util e aproveitavel a lei, que determina que aos mortos se não dê supultura antes de passarem 24 horas depois do seu fallecimento.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha, irmã do nosso amigo o ill.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pinheiro da Silva Rocha, de S.<sup>a</sup> Christina d'Arões, já ha muito gravemente enferma d'uma inflammação intestinal, depois d'uma demorada febre gastrica, teve um dos dias da semana passada um violento espasmo nervoso, que lhe durou 2 noutes e 1 dia. Passava-se isto na Povoia de Varzim, para onde ella tinha ido acompa hada de algumas pessoas da familia. Durante este estado conservou sempre todos os signaes de morte, — olhos fechados, corpo e pulso frio, o braco e a mão esquerda muito inchados e róxos etc. — A familia, aterrada com a sinistra ideia de morte participou para esta cidade aquelle supposto fallecimento, e ordenou que marchassem para lá umas andas, que conduz sem para aqui o cadaver e que se lhe preparasse o funeral na capella das freiras de N. S.<sup>a</sup> da Madre de Deus, — vulgo — Capuchinhas. Estava pois tudo disposto para o enterramento — e já as andas iam ás Necessidades, pequena distancia da Povoia, quando a morta resuscita e chama por sua extremosa mãe. Mais tarde um pouco, e aquella infeliz senhora seria, ainda em vida, dada em pasto aos vermes do sepulchro.

Tire-se pois d'aqui a illação conveniente e haja mais cuidado e circumspecção em não adiantar o enterramento de qualquer pessoa.

Quantos infelizes terão ido morrer debaixo da louza sepulchral!

*Noticias do Fayal.* — São atterradoras as noticias dadas pelos jornaes a respeito dos abalos de terra que tem havido n'esta ilha.

Ha um mez que estes abalos têm posto no maior desasossegado os habitantes d'aquella costa. Repetem-se com poucos intervallos, e parece que já têm causado algumas castrophes. O povo aterrado, e cheio de susto tem recorrido á igreja como remedio infallivel a seus males.

Os ministros da Igreja, aproveitando estas assustadoras circumstancias, tem desenvolvido o maior zelo, mandando abrir as portas do templo a toda a hora e empregando alli a doutrina santa do Evangelho, afim de suavisarem com doces esperanças os seus males e os dos povo. Na cidade da Horta sahio no domingo 12 do passado, em procissão para a igreja de S. Francisco a imagem do Crucificado da freguezia da Praia do Almoxtarifé.

A concurrencia foi numerosissima. A mais viva fe animava então o coração angustiado de todos os habitantes d'aquella cidade. Duas extensas alas de irmandades, e a collegiada da Matriz precediam a imagem do Santo Christo. Apoz esta seguia a Virgem. A camara municipal, a philarmonica dos artistas, e um numeroso concurso de povo fechavam o prestito.

No lugar do Ferrobo as auctoridades civis e militares e um destacamento de caçad res n.º 9 vieram incorporar-se na procissão.

Entrou em varias igrejas, em que se fizeram preces. Chegando á igreja de S. Francisco, entoaram-se de novo as supplicas, e o reverendo buvidor ecclesiastico fez uma exortação.

Deus se amerceie d'aquelles povos.

*Causa tedio!*... — Está asquerosa de imundicies a rua de Entre os Regatos. He impossivel, que quem quer que alli passe, não sinta para logo os encommodos d'uma horrivel nausea, e é unanime a queixa contra o pouco zelo que a ill.<sup>ma</sup> camara tem empregado para a limpeza d'aquella rua que he actualmente uma das mais transitadas.

Nós, associando as nossas vozes a essa queixa unanime, pedimos que haja mais cuidado na limpeza das ruas, que, em geral, estão immundas, e com muita especindade que o haja na de Entre os Regatos, que, sem duvida alguma, causa horrosas contorsões no esophago.

*Agradecimento.* — A's illustres redacções da «Opinião — Conservador — Epocha — Bem Publico — Clamor Militar, — Raio — Barcelense — Atalia Catholica — Districto d'Aveiro, — Voz do Minho — Aurora do Lima — Viannense — Voz do Alemtejo — Conimbricense — e a todos as mais, que se tem dignado trocar com nosco, agradecemos a remessa de suas tolhas e as honrosas maneiras com que nos tratam,

*Suffragios.* — A convite da ill.<sup>ma</sup> camara, e com assistencia de varias corporações e pessoas de distincção celebrou-se hontem, anniversario da sempre chorada morte do Sr. D. Pedro V., na igreja da Collegiada d'esta cidade, uma missa rezada pela alma d'aquelle sempre lembrado monarcha.

## PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

### ARCHIVO JURIDICO.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 14 da 2.<sup>a</sup> serie que contém:  
*Legislação sobre expropriações.*

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bom-jardim n.º 69, defronte da viella da Netta, aonde se encontram collecções completas da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> series do *Archivo Juridico*, comprehendendo a 2.<sup>a</sup> serie a seguinte legislação especial — Lei da Desamortisação; Lei do Sello; de Transmissão; Lei do Registro; Lei da Contribuição Pessoal; Lei da Contribuição Industrial; Lei da Contribuição Predial; Lei dos Jurados, lei que regula a distribuição dos processos aos escrivães. Lei que altera a Reforma Judiciaria. Lei que concede serventurios aos escrivães, tabeliães e recebedores; Lei e regulamento do Registro Parochial; Regulamento dos Lyceus — Exames de habilitações — Instrucções para estes exames; Alterações na formação das matrizes — Instrucções do processo das cauções — Ordem aos escrivães de fazenda para deixarem de receber 50 rs. (a titulo de emolumentos) de cada documento que sellarem — Lei dos aggravos.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em bruchuras separadas.

N. B. Cada n.º do *Archivo Juridico* custa a modica quantia de 420 rs. enviado franco de porte para as provincias.

O *Archivo* troca com todos os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dous exemplares.

O numero 15 conterá a

Legislação sobre execuções fiscaes administrativas por tributos — e judiciaes por fóros, censos e penções, ou juros de capitaes pertencentes á fazenda nacional.

## GAZETA DE PORTUGAL.

PROPRIETARIO A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

*Bulletin pour l'étranger* — Nouvelles politiques ou de tout autre genre, qui pourront intéresser le lecteur étranger.

*Politica* — Artigos doutrinaes ou noticiosos de politica interna ou externa.

*Folhetim* — Romances, artigos de modas, revistas de theatro, critica litteraria e mais assumptos analogos a estes.

*Correspondencias* — Cartas dos correspondentes estrangeiros, provincianos ou das colonias, relativas a objecto de interesse geral.

*Noticiario* — Noticias de Lisboa; revista dos jornaes de provincia.

*Actos Officiaes* — Resumo da parte official do Diário de Lisboa.

*Varietades* — Artigos que não poderem ter cabimento no folhetim.

*Interesse particular* — Artigos ou correspondencias cujo assumpto ou publicação se possa classificar assim.

*Commercio, Noticias Maritimas, Avisos, Espectaculos e Annuncios* — Publicar-se-ha o 1.<sup>o</sup> numero da «Gazeta de Portugal» na proxima semana logo que se ultimem as formalidades legais da habilação do editor.

Os annuncios podem ser entregues na administração do jornal ou na agencia dos annuncios da «Gazeta de Portugal», que é no escriptorio do Corretor Rodrigues & C.<sup>a</sup>, largo do Corpo Santo, n.º 22 Assigna-se no escriptorio da administração, rua da Cruz de Pau, 35, typographia do Futuro.

PREÇO PARA AS PROVINCIAS — por anno, 7\$500

rs. Semestre, 3\$750 rs. — Triestrestre, 1\$975 rs.

PARA O BRASIL — por anno, 12\$000 rs. — Semestre 6\$000 rs.

## ANNUNCIOS.

(7)  
Vai abrir-se no dia 16 do corrente na rua dos Mercadores numero 19 o Hotel Portuense, aonde se apresentará comida de boas qualidades por lista e preços fixos.

## ATTENÇÃO.

No dia 15 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias deste juizo no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade tem de se arrematar-se os fructos e rendimentos do Casal do Remanso, sito na freguezia de S. João da Ponte, avaliados annualmente na quantia de 51:440 rs. e os rendimentos de cinco rodas de Moínhos, sitos no dito lugar e freguezia, avaliados annualmente em 20:000 rs. tudo pertencente ao executado José Soares Leite do referido lugar e freguezia, e se arrematam para pagamento da execução que ao mesmo move Francisco José da Costa e Silva, da freguezia de S. Thomé do Caldeiras; de que é escrivão Loureiro. (3)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs. — com estampilha 1\$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.